

UNIVERSIDAD DE OVIEDO



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Project 2016-1-ES01-KA204-025159 ERASMUS+
***Sharing effective educational practices and systematising a training
competences programme for employment and inclusion for vulnerable adults***

Curso de Verano, July 3-5, 2017
***Formación a lo largo de la vida desde una
perspectiva internacional***

Darlinda Moreira

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

RESUMO

1-O formador de adultos e diversidade do mundo adulto.

3- Desafios colocados aos formadores de adultos

4-Atividade prática – trabalho de grupo

5 -Competências chave necessárias para o trabalho em contextos de formação de adultos

6- Exemplos

Exemplo 1- O ensino profissional em Portugal

Exemplo 2 – O processo RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Competências) e sua implementação em Portugal.

Exemplo 3- Pós graduação em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

Exemplo 4- As narrativas biográficas como processo de emancipação e inclusão de adultos em risco

7 - Discussão em grande grupo

8- Conclusões



Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, 1997 p.1

Adult education denotes the entire body of ongoing learning processes, formal or otherwise, whereby people regarded as adults by the society to which they belong, develop their abilities, enrich their knowledge, and improve their technical or professional qualification or turn them in a new direction to meet their own needs and those of their society.



Aprendizagem ao longo da vida é o

“development of human potential through a continuously supportive process which stimulates and empowers individuals to acquire all the knowledge, values, skills and understanding they will require throughout their lifetimes and to apply them with confidence, creativity and enjoyment in all roles, circumstances, and environments.”

(Longworth and Davies, 1996, p. 22)



Dados gerais comparativos

- ◆ Em geral, mais de 80% das pessoas com educação de nível superior estão empregadas em comparação com cerca de 70% das pessoas com o ensino secundário superior e 60% das pessoas sem o nível do ensino secundário

Education at a Glance 2014: OECD Indicators

- ◆ Os adultos com baixo nível de escolaridade (ou seja, inferior ao ensino secundário inferior – nível 2 da CITE) representam menos de um terço da população adulta europeia. Este valor corresponde a cerca de 76 milhões de adultos na UE.
- ◆ a proporção da população adulta sem ensino secundário superior (nível 3 da CITE) concluído é:
 - ◆ Na Hungria, Áustria, Eslovénia, Finlândia, Suécia e Noruega, não vai além dos 20%.
 - ◆ quase 50 % da população em Espanha e Itália,
 - ◆ cerca de 70 % em Malta, Portugal e Turquia.
- ◆ Cerca de 25 % de adultos (25-64) na EU – cerca de 70 milhões de pessoas – não completaram o nível secundário elementar.
- ◆ Destes cerca de 20 milhões (6.5 % de adultos na EU) deixam o sistema educativo apenas com a educação elementar

Eurodyce 2015, p.7



as taxas de participação de adultos em programas de educação ou formação formais são os seguintes:

- ✓ 7 % em Portugal,
- ✓ 6 % em Espanha,
- ✓ 5 % em Malta,
- ✓ 4 % em Itália
- ✓ e 2 % na Grécia e na Turquia

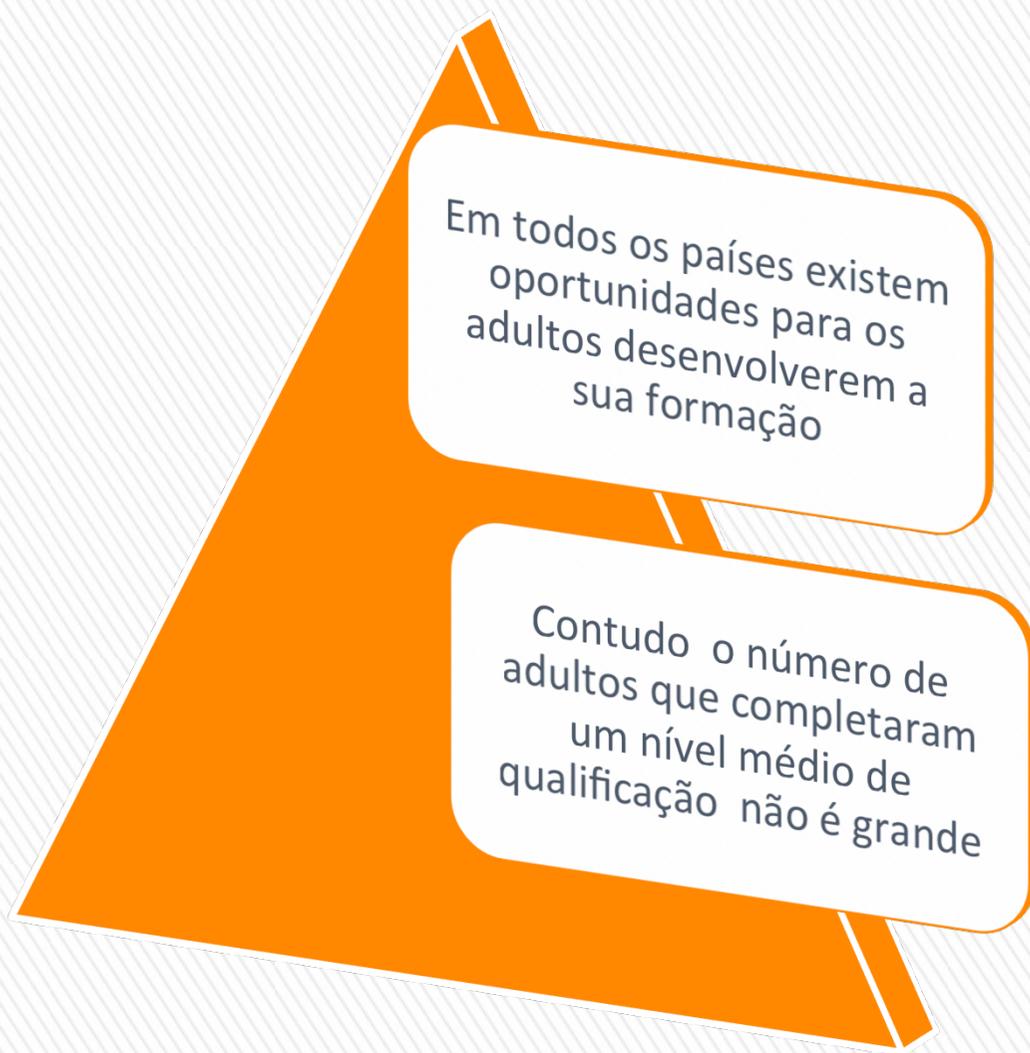
Num estudo realizado em 17 países europeus concluiu-se que: (PIAAC),

- 19.9 % - baixa proficiência em leitura
- 23.6 % - baixa proficiência em numeracia.
- 30 % - baixa proficiência em TIC

Cerca de metade dos adultos inquiridos consideram que as suas competências em TIC não correspondem às necessidades do mercado de trabalho.

14000 programadores





Em todos os países existem oportunidades para os adultos desenvolverem a sua formação

Contudo o número de adultos que completaram um nível médio de qualificação não é grande



Profundas mudanças no mundo do trabalho

- Redefinição internacional da divisão do trabalho.
- Redefinições na natureza, na forma e no valor do trabalho
 - Aumento do trabalho temporário e sazonal
 - Aprendizagem no local de trabalho
 - Meios de valorização dos:
 - saberes do cotidiano
 - Saberes locais
 - Saberes indígenas



Dinamismo da cultura

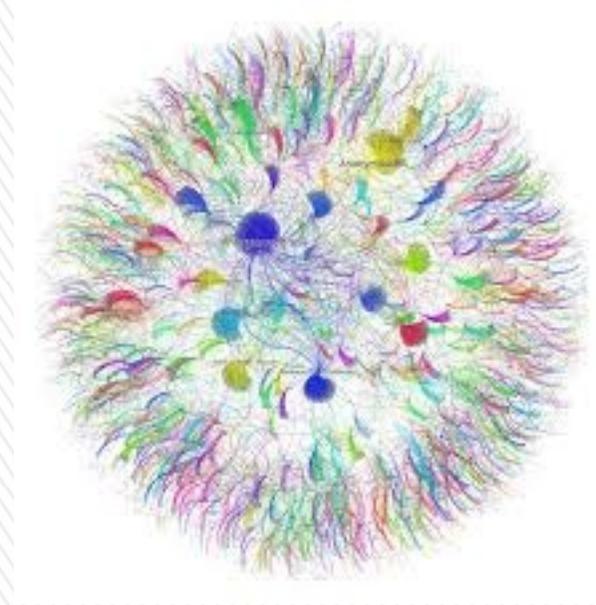
... cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.

Laraia (1986, p. 51, 14ª edição)



Sociedade do conhecimento

- ◆ A mobilidade,
- ◆ Web 2
- ◆ media
- ◆ Globalização
- ◆ migração
- ◆ multiculturalidade
- ◆ interculturalidade
- ◆ hibridez
- ◆ aprendizagem ao longo da vida.



(Hermans & Kempen, 1998)

Viagens, guerras, media e outras fontes indiretas, diversificam as formas, a natureza e os tipos de interações sociais e culturais, aumentando a complexidade das sociedades.



Parafraseando Selwyn, Gorard & Furlong (2006, p. 5)

“O sucesso da Sociedade do conhecimento encontra-se num sistema de educação e formação extensivos e na pós escolaridade básica, onde todos tenham acesso a oportunidades sustentáveis de aprendizagem ao longo da vida.”

Esta necessidade de aprender ao longo da vida advém:
da natureza humana (perspectiva antropológica)
das características da sociedade atual em que vivemos.

(Zayas, E.; Capdevila M. 2002).



A perspetiva da educação de adultos

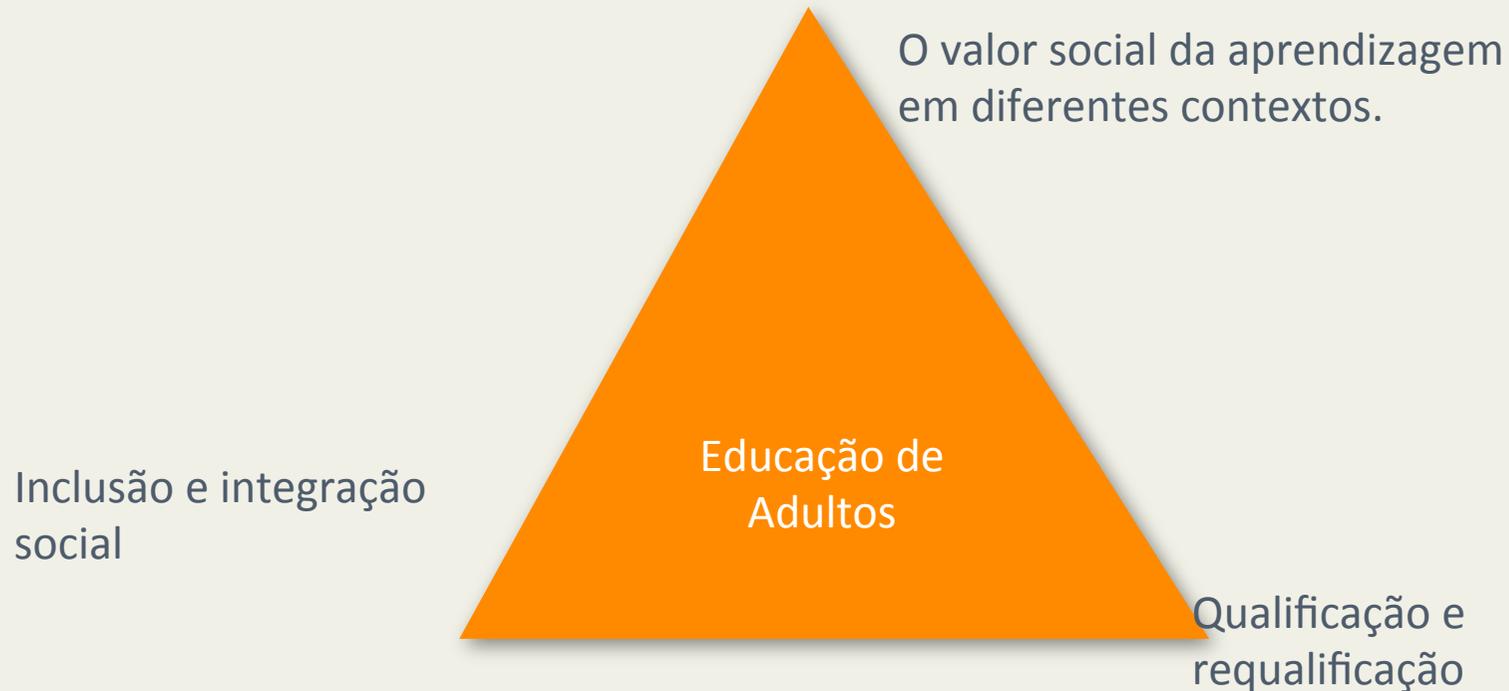
Uma perspetiva que destaque o valor social da educação de adultos enquanto processo de aprendizagem ao longo da vida.

- Para que os indivíduos se tornem mais competentes e conhecedores
- Para abraçar a inclusão no trabalho na e participação cívica
- Para incorporar o desenvolvimento tecnológico e económico.

- um objetivo relevante para as sociedades contemporâneas de hoje, uma vez que o papel da educação de adultos na sociedade do conhecimento, como Jarvis (2001, p. 67) apontou é "... um direito humano e uma necessidade fundamental nas sociedades de hoje".



O lugar da educação de Adultos na Sociedade Contemporânea



O papel socio-económico que desempenha e que se tornou um recurso importante para estabilizar a economia e as carreiras pessoais.

Relaciona-se com alguns aspetos diferentes da vida no século XXI



Mas existem muitos que não estão incluídos nestes processos

...

[Aqueles] que estão sub-representadas no ensino básico e superior e cuja participação sobretudo no ensino superior é limitada por fatores estruturais.

Isso inclui, por exemplo: **"estudante não-tradicional"**:

- ◆ os alunos cuja família não foi para a universidade antes,
- ◆ os estudantes de famílias de baixo rendimento,
- ◆ estudantes de grupos étnicos minoritários,
- ◆ aqueles que vivem em localidades que tradicionalmente têm sido consideradas como “ áreas de baixa participação”,
- ◆ os estudantes Maiores de 65 anos
- ◆ e alunos com necessidades especiais.

(Merrill e Tett de 2013, p.116)



Vários cenários conduzem à procura à procura de educação ao longo da vida

Por vontade própria

Obrigatório

por sugestão do local de trabalho

Inerente à cultura profissional



Motivos que conduzem à procura de mais qualificação e requalificação

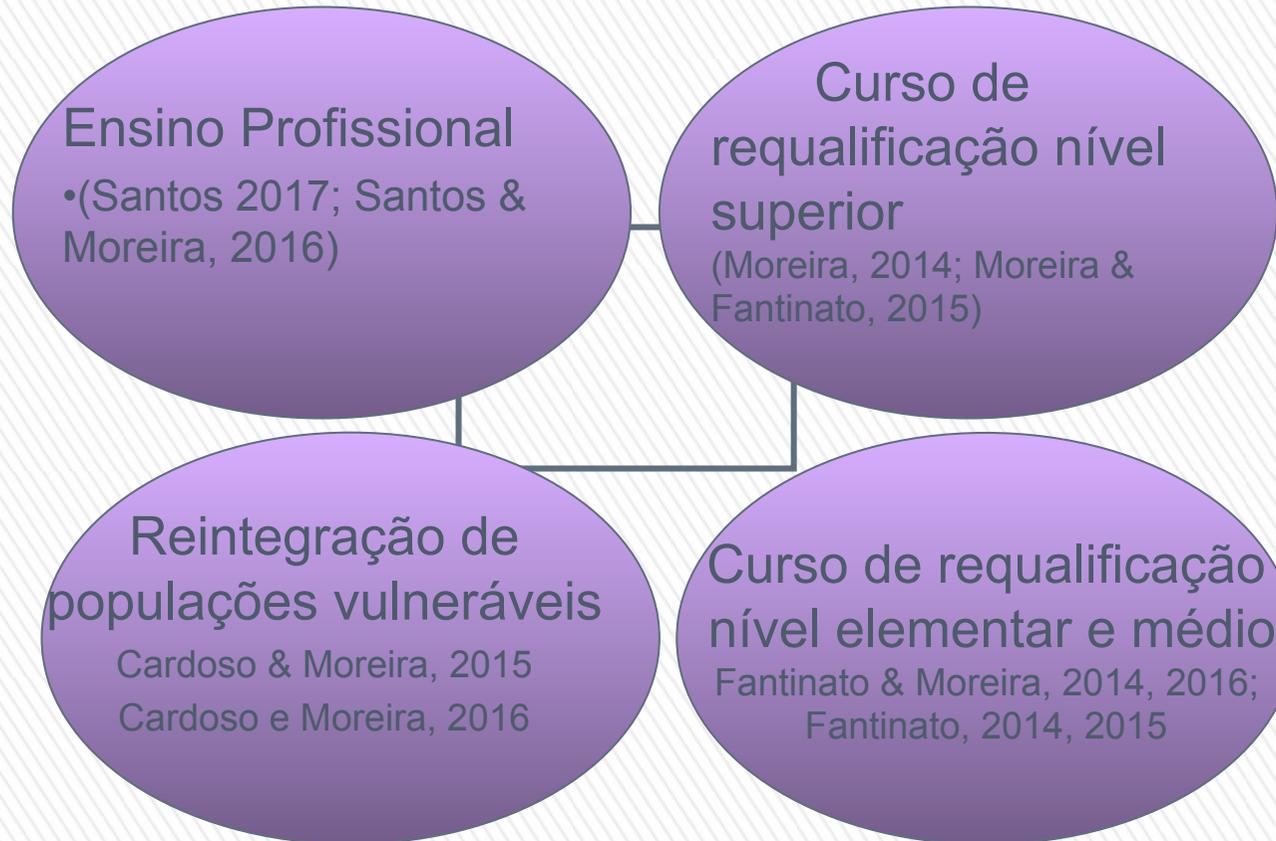
Vários cenários conduzem

- Atualização de conhecimentos e desenvolvimento de novas competências
- Ir ao encontro de novas oportunidades de trabalho
- Para consolidar competências em situações de dia-a-dia, para criar um negócio próprio, para maior segurança nas atividades profissionais ou para encontrar pessoas e divertimento.
- Para explorar novas áreas de interesse.
- Para aumentar as probabilidades de encontrar emprego
- Para acreditação de competências e possibilidades de desenvolvimento profissional

Diversidade do mundo adulto - múltiplas facetas

- ◆ A idade, que pode variar dos jovens adultos de 18 anos a seniores adultos com mais de 65 anos.
- ◆ A língua e a proveniência cultural.
- ◆ O estatuto socioeconómico.
- ◆ Os motivos que levam os adultos a enveredar por uma educação formal;
- ◆ O modo como recorrem a essa qualificação, designadamente se é um processo voluntário, por iniciativa própria ou por imposição dos proprietários das empresas nas quais trabalham ou por outra instituição;
- ◆ As expectativas subjacentes à procura de novas qualificações e o que pretendem fazer com elas;
- ◆ As características de anteriores percursos de educação formal que poderão ter sido vividas com maior ou menor sofrimento.

Educação de adultos e de Jovens Adultos / Estudos desenvolvidos em contexto português– Universidade Aberta



Enquadramento teórico
-probleáticas locais relacionadas com contextos globais
- considerações finais



Exemplo 1: Ensino profissional

(Santos, 2017, Santos & Moreira, 2016)

- O ensino profissional assume um papel cada vez mais preponderante na formação e escolarização dos jovens.
- Desde 2001 que o crescimento tem sido constante e acentuou-se desde 2005, quando a oferta de cursos profissionais foi generalizada às escolas públicas.
- Estratégia criada pelo governo português para combater o insucesso na conclusão do ensino secundário em Portugal, quando comparadas com os outros países da OCDE.



1986

- A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia e a Lei de Bases do Sistema Educativo abrem portas para a criação das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior

2008/2009

- existiam 236 escolas profissionais, sendo somente 31 públicas

2014

- cerca de 118 mil jovens a frequentar o ensino profissional tanto em escolas secundárias, como em escolas profissionais,
- ou seja, um número quatro vezes superior numa década.

nasceram como resultado das
necessidades que cada promotor
identificava em cada local ou região e
não da decisão unilateral e central do
Ministério da Educação

apesar do Estado assumir um
papel regulador as autarquias,
juntamente com empresas ou
associações empresariais,

foram os atores sociais mais
dinâmicos neste processo,
visto que foram as que
conseguiram agregar a si um
conjunto variado de parceiros
com o objetivo de promover o
desenvolvimento educativo,
social e económico da
população que serve.

Dimensões Inovadoras das escolas profissionais no atual sistema de ensino (Azevedo 2010)

- ◆ ***A dimensão de cada escola e a relação pedagógica que ela potencia:*** pequena dimensão, acompanhamento mais próximo dos alunos, potenciando a diferenciação pedagógica das aprendizagens;
- ◆ ***O modelo pedagógico:*** modelo modular de organização e avaliação mais adaptado ao ritmo dos alunos possibilita uma progressão contínua ao longo dos três anos;
- ◆ ***A ligação à comunidade local:*** escolas de iniciativa local e comunitária facilita a integração dos alunos na sociedade civil e empresarial ao abrir as portas para estágios, visitas de estudo ou elaboração de projetos.
- ◆ ***O regime de administração e gestão:*** maior autonomia pedagógica administrativa e financeira.
- ◆ ***O regime de certificação:*** diploma de técnico atribuído pelas escolas profissionais confere uma equivalência ao nível secundário e uma qualificação profissional para entrar no mercado de trabalho (Santos, 2017)



Os três principais motivos para frequentar o ensino profissional estão todos relacionados com o mundo do trabalho.



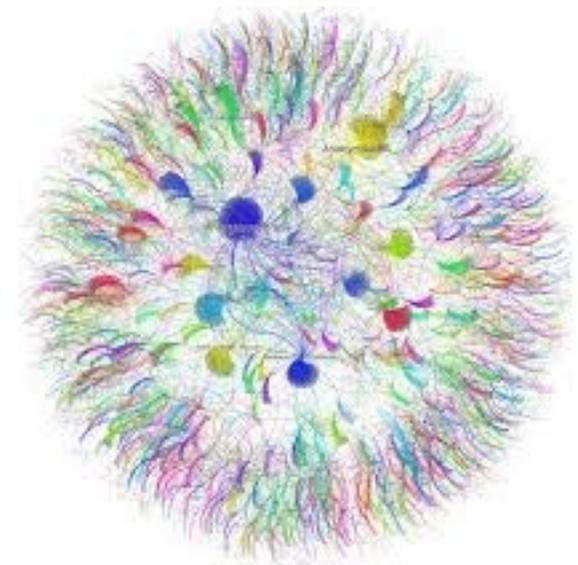
Considerações Finais

- ✧ o ensino técnico e profissional constitui uma resposta para os problemas: de abandono e insucesso escolares, de dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho de desajustamentos entre a habilitação académica e a atividade profissional.” (Madeira 2006, p. 122-123).
De facilitação de entrada no mercado de trabalho
De preparação para a vida profissional
- ✧ muitos jovens encontram no ensino profissional uma forma de se reconciliar com a escola, levando alguns deles a pensar em prosseguir estudos para o ensino superior em vez de entrar na vida ativa.
- ✧ os formandos reconhecem a “importância na obtenção de uma maior certificação e qualificação face às crescentes mutações do mercado de trabalho” (Pacheco, 2014,p. 117), valorizando, assim, a qualificação obtida



Exemplo 2: Requalificação nível superior

In the frame of the learning society it is now very well accepted that people learn at all stages of life and that ICTs are crucial to empower citizenship and to support the acquisition of new skills for the workplace. According to the Council of the European Union (2002, p. 9)



De acordo com o Conselho da União Europeia (2002, p. 9)

[Nós] sublinhamos a necessidade de adaptar os sistemas de educação e formação não só às exigências da sociedade do conhecimento e para a necessidade de um maior nível e qualidade do emprego ... Em particular, os Estados-Membros devem fortalecer seus esforços para usar na aprendizagem as Tecnologias de Informação e Comunicação.



Mudança - o papel das TICs

Fundamentação para a difusão das TIC no contexto da educação de adultos (Selwyn, Gorard & Furlong, 2006).

- Flexibilidade
- Educação individualizada e acessível,
- Contato mais fácil entre os adultos que têm interesses semelhantes,
- Vantagens sociais,
- Transformações pedagógicas
- facilidade de inclusão, (não esquecendo as populações rurais, de desempregados, os deficientes, as mulheres domésticas, e os adultos seniores),

Vários autores consideram que, apesar da ideia generalizada de que as TIC são usadas geralmente por todos na "sociedade do conhecimento", a literatura de educação de adultos ainda é escassa em relação a reunir provas que respondam claramente às perguntas sobre "quem" está usando as TIC, "porquê" e para "que fins" (Selwyn, Gorard & Furlong 2006; Webb, 2006) .

Participantes

Grupo diversificado de adultos em relação a:

- Idade (de 28 a 55 anos)
- Experiência profissional
- Expectativas e motivos que conduziram à procura de requalificação e frequência de um curso a distância.
- 80% eram mulheres



Todos procuraram o ensino a distância como forma de requalificação e simultaneamente desenvolveram seus conhecimentos em configurações educacionais on-line.



Testemunhos dos estudantes

- ❑ Durante a minha atividade profissional, comecei a sentir a necessidade de aprender novos aspetos na área das plataformas digitais.
- ❑ Aprender a interagir com alunos a distância utilizando plataformas digitais me pareceu importante no sentido de que o contato com uma realidade diferente poderia trazer aspectos positivos para minha atividade profissional, bem como para os outros no meu local de trabalho.



Frequência por iniciativa pessoal. Nas palavras dos estudantes:

- A necessidade foi sentida por mim e não pelo empregador, que aceitou minha inscrição neste curso com algumas reservas.
- Atualmente, estou trabalhando em um programa social em uma instituição local e esse programa de pós-graduação pareceu perfeito para minha carreira atual
- Falando da minha experiência, terminei meu diploma em Ciências sociais, mas não encontrei emprego nesta área e comecei a trabalhar num banco, mas percebi que, para manter o meu trabalho, eu teria que adquirir mais competências nessa área ... e considere este curso de pós-graduação como uma oportunidade, para adquirir novas ferramentas para o meu trabalho profissional todos os dias.



Considerações

- Como a aprendizagem é um ato social, e existem várias comunidades de prática, os adultos experimentam e tentam várias modalidades de aprendizagem e geralmente usam as redes sociais e digitais .
- Assim, quando o aluno adulto decide frequentar em um curso em EaD online para adquirir conhecimentos e competências mais úteis para o seu próprio desenvolvimento profissional, há a idéia subjacente de uma mudança intencional.
- Emerge a importância do contexto local dos alunos individuais e do local de trabalho para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem. ➤

Educação em Rede – construindo o glocal

Enquanto elementos de uma comunidade de aprendentes, os estudantes partilham as suas ideias de desenvolvimento e inovação que surgem dos seus conhecimentos locais e, através da comunicação, participação e envolvimento caminham para um novo sentido do conhecimento – isto é, um tipo de conhecimento mais global construído em articulação com experiências prévias, com valor social.

(Moreira,2007).



Exemplo 3: Qualificação nível elementar e médio

O Processo RVCC

- Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC): inicialmente realizado em 2001 em escala experimental, passou a fazer parte, de 2005 a 2011, de uma ampla política nacional intitulada Iniciativa Novas Oportunidades, que visava a dar impulso à qualificação dos portugueses
- Prática de reconhecimento de adquiridos experienciais.
- O dispositivo de nível básico do processo RVCC (até o 9º ano de escolaridade) apresenta quatro áreas de competências-chave:
 - ◆ Matemática para a vida
 - ◆ *tecnologias da informação e comunicação,*
 - ◆ *cidadania e empregabilidade,*
 - ◆ *linguagem e comunicação*



PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA O RVCC

No *Referencial de competências-chave de educação e formação de adultos de nível básico*, afirma-se que a “experiência de vida constitui, geralmente, um excelente recurso do processo formativo do adulto” (ANEFA, 2002, p. 3)

Prática de reconhecimento de adquiridos experienciais.

Duas ideias constituindo seus fundamentos essenciais:
a ideia de que a pessoa aprende com a experiência
o princípio segundo o qual não se deve ensinar às pessoas aquilo que elas já sabem (Canário, 2006).

Pressupõe que “as pessoas são produtoras do seu conhecimento, ao longo da vida, e de que esse conhecimento, resultante de processos de formação experiencial, pode ser objecto de reconhecimento, validação e certificação” (Cavaco, 2009, p. 150).



Como prática de reconhecimento de adquiridos experienciais, o processo RVCC implica o reconhecimento e valorização dos saberes adquiridos, sobretudo em contextos informais e não formais, como reflexo das aprendizagens de vida dos adultos.

Abordagem por competências.

Implica no reconhecimento e valorização dos saberes adquiridos, sobretudo em contextos informais e não-formais, como reflexo das aprendizagens de vida dos adultos.

Diferencia-se de abordagens que privilegiam a aquisição de conteúdos disciplinares em contextos formais de aprendizagem.

As competências aparecem “como emergentes da ação, o que lhes confere um carácter finalizado, contextual e contingente” (Canário, 2006, p. 41).



Prática de reconhecimento de adquiridos experienciais.

Duas ideias fundamentais:

- a ideia de que a pessoa aprende com a experiência
- o princípio segundo o qual não se deve ensinar às pessoas aquilo que elas já sabem (Canário, 2006).

Pressupõe que “as pessoas são produtoras do seu conhecimento, ao longo da vida, e de que esse conhecimento, resultante de processos de formação experiencial, pode ser objecto de reconhecimento, validação e certificação” (Cavaco, 2009, p. 150).



Tempo de conclusão do processo RVCC:

Demora quatro ou cinco meses, para os formandos assíduos.

Casos de pessoas que passam um ano, um ano e meio no processo, porque desistem e depois retornam.

Motivação para realizar o processo:

Em busca de certificação escolar.

Para estar à altura do agregado familiar.

Porque aprendem no processo.

Procura do CNO por vontade própria.

Encaminhados pelas empresas.

Para não correrem o risco de terem os subsídios do governo cortados (os desempregados).

A ideia pré-concebida de que o processo é fácil e rápido leva a uma queda de motivação.

Considerações

- ❖ o processo traz muitas aprendizagens, tanto para formandos como para formadores.
- ❖ Para os adultos traz um resgate de autoestima, não apenas porque recebem um certificado de escolaridade, mas também porque veem ser valorizadas aprendizagens realizadas em contextos extraescolares.

Concordamos com João, que diz que:

Penso que esta é a grande riqueza que nós deixamos ao adulto [...] ele reconhece que na sua vida ele aprendeu muito, e reconhece também, de que findo este processo, continua em aprendizagem (João). (Fantinato & Moreira, 2013 p.4)

- ❖ novas posturas identitárias relacionadas com a procura de novas metodologias de ensino e de validação de aprendizagens, alargando anteriores perspectivas e desenvolvendo a compreensão do significado de ser professor/formador de uma forma mais holística e enquadrada na realidade educacional portuguesa.



Exemplo 4: Reintegração população vulnerável

- Experiência educativa, onde se aborda a construção da identidade na sua relação com o mundo, de 6 sujeitos;
- As participantes encontram-se em situação precária (falta de participação comunitária, solidão, falta de recursos económicos, etc.);
- 6 mulheres numa faixa etária dos 53 aos 78 anos, residentes na zona norte interior de Portugal.

A CONSCIÊNCIA CRÍTICA ATRAVÉS DA PARTILHA DE HISTÓRIAS DE VIDA

O Processo de conscientização de Paulo Freire

CONSCIÊNCIA
INTRANSITIVA

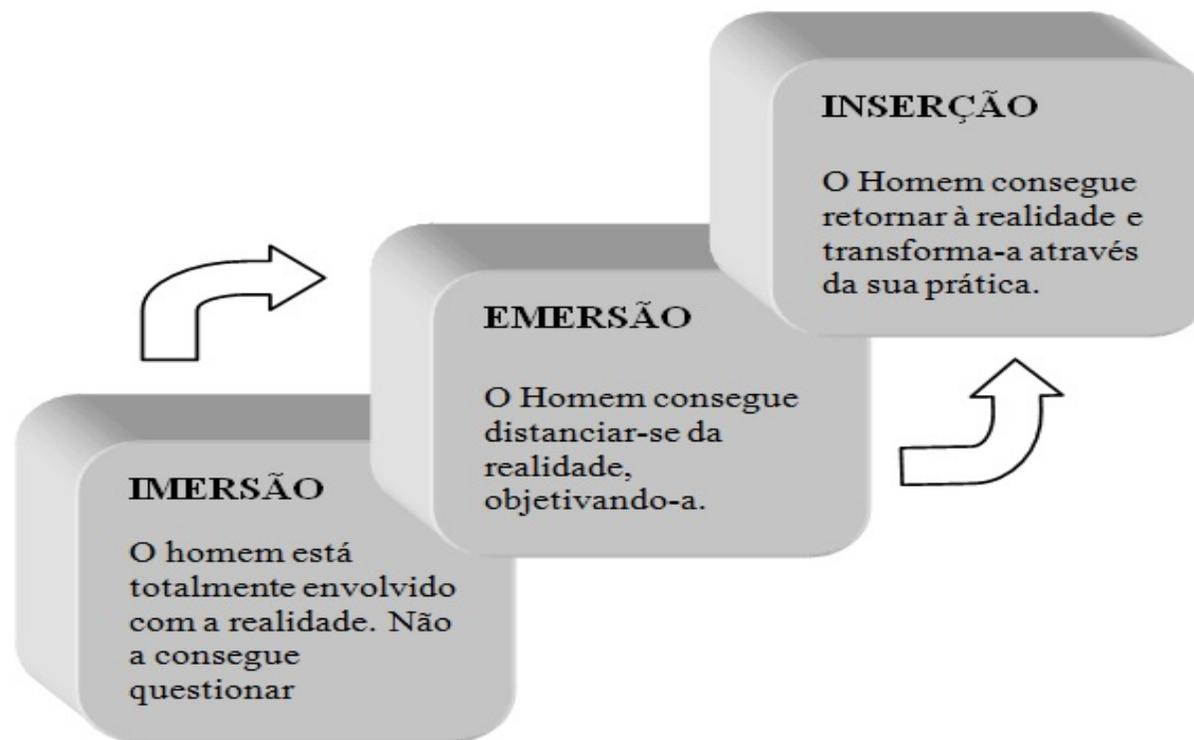
CONSCIÊNCIA
TRANSITIVA

CONSCIÊNCIA
CRÍTICA

Fig. 1 – Níveis de Consciência do Homem

A CONSCIÊNCIA CRÍTICA ATRAVÉS DA PARTILHA DE HISTÓRIAS DE VIDA

O Processo de conscientização de Paulo Freire



HISTÓRIAS DE VIDA



- As histórias de vida indicam o percurso/trajetória de vida de um sujeito que, no ato de narrar, expõe qualquer experiência humana sob a forma de relato.
- As histórias de vida enquanto fenómeno, tentam (re) construir não apenas o passado do sujeito, mas também o sentido das experiências vividas.
- Na narrativa pessoal de cada sujeito participante, na divulgação da sua história como única, na reflexão dos seus problemas confrontando o passado com a sua situação presente, dar-se-á o processo de conscientização.

METODOLOGIA



Investigação Participativa

Esta metodologia nasce da insatisfação de alguns investigadores em relação as condições de vida de muitas pessoas, que começaram a pensar em formas alternativas de pesquisa e de ação debruçando a sua atenção para os problemas locais e regionais (Borda, 2001 *in* Lima, 2003)

É neste contexto teórico de índole mais interventivo e de transformação que surgem, no campo de investigação educativo, *“metodologias capazes de proporcionar uma ação mais profícua e conseqüentemente na medida em que se centram na reflexão crítica, por um lado, e na atitude operacional de práticas, por outro”*. (Coutinho, 2013 p. 362)

GRUPO DE DISCUSSÃO

Montagem de uma experiência educativa



Exercícios de Dinâmica de Grupo



Partilha de opiniões, acontecimentos,
momentos bons e maus através da
narrativa das histórias de vida das
participantes



GRUPO DE DISCUSSÃO

Montagem de uma experiência educativa



10 Sessões
2 hora duração
Entre janeiro e junho
2015

DADOS

- ✓ Recolha de narrativas e histórias de vida;
- ✓ Observação participante;
- ✓ Gravação de sessões em vídeo e áudio.

RESULTADOS



Avaliação do grupo de discussão

- √ As 6 mulheres contribuíram todas, ativamente para o trabalho em grupo;
- √ Promoveram laços de solidariedade entre os elementos do grupo;
- √ As participantes foram desenhando o seu perfil identitário e de pertenças, “pintando-o” da forma a realçar os aspetos positivos, ofuscando os aspetos pelos quais não querem ser identificadas;

RESULTADOS



Avaliação do grupo de discussão

- √ Identificaram relatos da sua história de vida com a de outros elementos;
- √ Houve várias tentativas de resolução de problemas situacionais;
- √ A Instituição Social na qual decorre esta investigação já se mostrou interessada em usar o mesmo método no âmbito do diagnóstico individual de outros utentes e na planificação dos planos de intervenção.

Conclusões finais

A aprendizagem ao longo da vida, seja formal ou informal, é fundamental nas sociedades contemporâneas

a procura da educação online é o resultado da condição que o ambiente online é uma condição adicional indispensável para a aprendizagem na Sociedade do Conhecimento.

O desenvolvimento pessoal do adulto é uma prática inquestionável que coloca o adulto no centro de uma ligação dinâmica entre a sua aprendizagem (em ambientes online ou presenciais) e as suas redes locais

Implicações para a mudança nas redes locais ao relacionar com significados globais.



Identidade e desenvolvimento profissional para os formadores de adultos.

Moreira, D. (2017), Curso de Verano Competencies for e-learning Oviedo

ANEFA (2002). Referencial de competências-chave – Educação e Formação de Adultos. Lisboa: ANEFA. Acedido em 18 de Outubro de 2011, em <http://www.anq.gov.pt/default.aspx> .

Canário, R. (2006). Formação de Adquiridos Experienciais: entre a Pessoa e o Indivíduo. In G. Figari, P. Rodrigues, M. P. Alves & P. Valois (Eds.). Avaliação de competências e aprendizagens experienciais: saberes, modelos e métodos (pp. 35-46) Lisboa: Educa.

Cardoso, Ricardo & Moreira, Darlinda (2015) Contar histórias de vida: um processo intercultural de conscientização e de aprendizagem ao longo da vida. Revista de Estudios e investigación em Psicologia y Educación eISSN: 2386-7418

Editora: Servizo de Publicacións Universidade da Coruña Vol. nº 5.

pp. 69-73 DOI: 10.17979/reipe.2015.0.05.229 Indexação: Latindex, ISOC <http://hdl.handle.net/10400.2/4790>

Cardoso, R & Moreira, D. (2017) Narrativas partilhadas: Consciência Intercultural na Conquista dos Direitos Humanos. Seminário internacional “Direitos Humanos e Formação em Serviço Social: Desafios e Perspetivas” 21 de outubro 2016. Organizado por Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Cavaco, C. (2002). Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial. Lisboa: Educa.

Cavaco, C. (2009). Adultos pouco escolarizados: políticas e práticas de formação. Lisboa: Educa.



Referências:

Fantinato, M. C. & Moreira, D. (2012) Desafios de Formadores de “matemática para a Vida” do Processo RVCC. Em Pinto, H. et al (Orgs) Atas do XXIII Seminário de Investigação em Educação Matemática. p. 739- 749. ISBN: 978-972-8768-53-9 <http://hdl.handle.net/10400.2/2883>

Fantinato, C & Moreira, D (2016) Formadores de adultos: dilemas e práticas profissionais na área de matemática. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 1, p. 67-82, jan./mar. 2016 São Paulo, <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015031830> 1

Tradução inglesa: Adult Educators: dilemmas and professional practices in the area of mathematics

Moreira, D & Fantinato, M. C. (2014) Adults’ meanings for a professional requalification in a post-graduate eLearning context. - ESREA Conference Local Change, Social Actions and Adult Learning: Challenges and Responses. 26-28 of June. Universidade de Lisboa, Lisboa

Santos, Marília & Moreira, D. (2016) O Ensino Profissional: Motivações e Expectativas dos Alunos numa Escola Profissional. Em Gomes, C. A., Figueiredo, M., Ramalho, H., & Rocha, J. (Coords.). (2016). XIII SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação. pp. 1325-1335 Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação. ISBN: 978-989-96261-6-4

Santos, M (2016) As vozes dos alunos sobre o ensino profissional” DEED: Universidade Aberta

